



Beatriz Amorim de Barros

IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Grupo de Trabalho 03

História do Ensino de Sociologia no Brasil

HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A  
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DISCIPLINA: ESTADO DA ARTE DE TESES E  
DISSERTAÇÕES (1996-2023)

São Paulo, São Paulo

2025



## HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DISCIPLINA: ESTADO DA ARTE DE TESES E DISSERTAÇÕES (1996-2023)

Beatriz Amorim de Barros <sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa apresenta resultados preliminares de uma dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UnB, que investiga a história do ensino de Sociologia no Brasil, com foco na institucionalização do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Sociais na referida instituição. Foi realizado um levantamento de teses e dissertações em repositórios on-line utilizando palavras-chave “Ensino de Sociologia”, “História da Sociologia” e “Formação de Professores”. Foram identificadas 37 produções (8 teses e 29 dissertações) entre os anos 1996 e 2019, com aumento significativo após 2008, impulsionado por eventos como a obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio através da Lei nº 11.684/2008 e políticas públicas como o Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio). A análise revelou predominância de autores homens (54,1%) e concentração de produções em instituições do Sudeste e Sul. A maioria dos trabalhos está vinculada a programas de Educação (48,6%) e Ciências Sociais (43,2%) e a temática da formação de professores ainda é pouco explorada, indicando a necessidade de estudos mais aprofundados.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, História do Ensino, Estado da Arte, História da Sociologia.

### Introdução: E de onde é que esta pesquisa parte?

A consolidação da Sociologia como disciplina escolar no Brasil tem sido marcada por avanços institucionais e disputas simbólicas, atravessando tanto o espaço científico quanto as estruturas educacionais. Nesse processo, o campo educacional, compreendido como um agente coletivo dotado de posições, capitais e estratégias próprias, tem desempenhado um papel relevante na institucionalização do ensino de Sociologia, especialmente após a obrigatoriedade da disciplina no ensino médio, estabelecida pela Lei nº 11.684/2008. Ademais, a crescente presença da Sociologia nos currículos escolares impulsionou novas práticas formativas, além da criação de cursos, como o Mestrado Profissional de Sociologia (ProfSocio), e um aumento expressivo da produção acadêmica sobre o tema, sobretudo no âmbito da pós-graduação. Esses fatores contribuíram para a emergência de um campo de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOL/UnB). Licenciada e bacharela em Sociologia, também pela Universidade de Brasília (UnB), [beatrizbamorim@gmail.com](mailto:beatrizbamorim@gmail.com).

pesquisa de ensino de Sociologia, em processo de autonomização dentro do espaço científico e com relação às áreas de Sociologia e Educação (Oliveira, 2022; Bodart, 2019).

Inscrita nesse debate, esta pesquisa busca realizar um estado da arte das teses e dissertações produzidas entre 1996 e 2023 que abordam a história do ensino de Sociologia no Brasil. Trata-se do recorte de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (PPGSOL/UnB), cujo objetivo mais amplo é analisar como a licenciatura em Ciências Sociais da UnB se reestruturou em resposta às regulamentações da formação docente no Brasil a partir dos anos 2000. O mapeamento realizado neste paper tem como objetivo identificar a configuração atual da produção acadêmica sobre a história da disciplina, suas tendências teóricas e temáticas, bem como os agentes e instituições envolvidos nesse processo.

Nesse contexto, a pesquisa dialoga e se ancora em estudos anteriores que analisaram a o estado da arte sobre o ensino de Sociologia na pós-graduação brasileira, como os trabalhos de Handfas (2011), Handfas e Maçaira (2014), Oliveira (2015), Bodart e Cigales (2017), Antunes, Garcia e Alves (2019) e, mais recentemente, Cigales e Bodart (2025). Esses autores apontam não apenas para a ampliação da produção científica sobre o tema, mas também para a necessidade de sistematizações periódicas que permitam compreender as dinâmicas e os deslocamentos do campo de ensino de Sociologia, em especial diante de transformações nas políticas educacionais e nos currículos escolares.

A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se na teoria dos campos de Pierre Bourdieu (2004; 2019), que permite analisar a produção científica sobre o ensino de Sociologia como expressão das disputas simbólicas, materiais e estruturais que envolvem diferentes agentes. No caso específico do ensino de Sociologia, destaca-se o papel do campo educacional, composto pelo Ministério da Educação (MEC), instituições de ensino, cursos de licenciatura e políticas públicas de formação docente. Este espaço é também atravessado por uma lógica burocrática, na medida em que opera sob o peso de diretrizes curriculares, legislações educacionais e normativas que regulam o ensino, estruturam práticas pedagógicas e moldam os conteúdos legítimos no espaço escolar. Assim, a burocracia educacional integra a estrutura do campo educacional, funcionando como operador normativo e regulador da legitimação da Sociologia como disciplina.

Além dos tensionamentos com o campo educacional, o ensino de Sociologia é considerado como um campo de ensino e pesquisa em processo de autonomização devido ao fato de, mesmo não sendo um espaço autônomo em relação aos campos da Sociologia e da Educação, possuir vários elementos (agentes, espaço e capitais) próprios. São exemplos de elementos desse campo o próprio Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), o Grupo de Trabalho (GT) sobre ensino de sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs), além da inserção da Sociologia em programas de formação continuada, como o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência (Pibid). Com relação às interações com a sociologia, concordo com Oliveira (2023, p. 40), ao definir a posição do ensino de sociologia como periférica no campo da sociologia brasileira, justificando que “os agentes inseridos no campo do ensino de sociologia produzem estratégias heterodoxas em campo, buscando legitimar o ensino como um tema relevante na agenda de pesquisa da sociologia e das ciências sociais como um todo”.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa baseou-se no banco de dados organizado por Cigales e Bodart (2025), que sistematizou a produção de teses e dissertações na área do ensino de Sociologia entre os anos de 1993 e 2023. A partir desse conjunto, a seleção de teses e dissertações sobre a história do ensino de Sociologia foi realizada por meio de um processo dividido em três etapas: Primeiramente, foram identificados trabalhos que continham as palavras-chave “história da sociologia” ou “história da disciplina”. Em seguida, foi feita uma análise dos títulos para verificar se havia relação direta com a história da disciplina ou do ensino. Por fim, os resumos foram lidos para confirmar a pertinência ao tema, garantindo que apenas pesquisas alinhadas ao recorte fossem incluídas.

Desse conjunto, foi possível delimitar um corpus específico sobre a história do ensino de Sociologia, composto por 37 trabalhos (8 teses e 29 dissertações) produzidos entre 1996 e 2023, justificando assim o período analisado por este estado da arte. Complementarmente, foi realizada uma análise preliminar com base em três variáveis: o número de trabalhos defendidos por período, o gênero dos autores e as instituições responsáveis pelas orientações.

Os resultados apontam um crescimento expressivo da produção a partir de 2008, revelando vínculos diretos com as transformações nas políticas educacionais. Há predominância de autores homens (54,1%) e concentração das pesquisas nas regiões Sudeste e Sul, em especial nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. A maior parte dos

trabalhos está vinculada a programas da área da Educação (48,6%) e das Ciências Sociais (43,2%). Além disso, observa-se a ausência de trabalhos voltados à história da disciplina oriundos de programas da Região Centro-Oeste, como o da UnB, o que reforça a pertinência da dissertação da qual este trabalho faz parte.

Em síntese, o levantamento realizado evidencia não apenas o fortalecimento de um campo de pesquisa em processo de autonomização, mas também suas limitações e desigualdades internas. Ao situar a história da Sociologia como disciplina escolar em sua articulação com o campo educacional — tensionado por suas dimensões formativa e burocrática —, este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente das condições históricas e institucionais que permitiram sua consolidação. Tais elementos reforçam a necessidade de ampliar o escopo das investigações, incorporando perspectivas regionais e temáticas ainda pouco exploradas, como a formação de professores e a profissionalização da licenciatura em Ciências Sociais.

### **A produção acadêmica sobre a história do ensino de Sociologia: um balanço**

Handfas e Maçaira (2014) pontuaram que, até 2012, havia 43 dissertações e teses voltadas para o Ensino de Sociologia, sendo que 53% desses estudos provinham dos programas de pós-graduação em Educação. Oliveira (2015) e Bodart e Cigales (2017) trouxeram novas perspectivas ao assunto, argumentando que essa tendência não era evidente no momento de suas pesquisas, uma vez que, ao considerarmos os programas de Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia Social, Sociologia Política, Antropologia e Ciência Política, observava-se que o percentual atingia 47,8%. Tal resultado correlaciona-se à ampliação das pesquisas sobre o tema e do crescimento de programas de pós-graduação na área de Ciências Sociais. Analisando por área do programa de pós-graduação, possuímos 18 (48,6%) em programas de pós-graduação em Educação, 16 (43,2%) em programas de pós-graduação em Ciências Sociais e 1 (2,7%) em História, Política e Bens Culturais, 1 (2,7%) em Humanidades e 1 (2,7%) no Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia.

Em pesquisa mais recente, Cigales e Bodart (2025) objetivaram atualizar os estados da arte acerca das produções sobre o ensino de Sociologia. Para isso, avançaram ao incluir dissertações e teses de Programas de Pós-Graduação (PPGs) tanto acadêmicos quanto profissionais sobre o Ensino de Sociologia, além de evidenciar as temáticas nos PPGs após a Reforma do Ensino Médio, o resultado da conclusão das primeiras turmas do ProfSocio no

quantitativo de teses e dissertações sobre a temática e os principais temas explorados nesses trabalhos.

O levantamento mais recente foi relevante por sistematizar os trabalhos de mestrados profissionais em conjunto com pós-graduações acadêmicas. Foram identificados 385 teses e dissertações sobre o tema, sendo 187 vinculados a mestrados profissionais, como o ProfSocio, e 165 a mestrados acadêmicos. Os programas de Educação e Ciências Sociais concentram 91,42% da produção, evidenciando a interdisciplinaridade do subcampo. Uma atualização observada por Cigales e Bodart (2025, p. 23) que merece destaque consiste nas dinâmicas regionais e de descentralização notadas. A produção acadêmica sobre o tema ganhou força no Nordeste, que lidera o número de trabalhos, com 159 (41,2%) do total. Tal resultado advém de programas de mestrado profissional e diferencia-se das sistematizações anteriores, aglutinadas no eixo Sul-Sudeste.

Dessa forma, o programa ProfSocio emergiu como um catalisador relevante, respondendo por um número significativo de dissertações e reflete sua conexão direta com a prática docente na educação básica. Tal informação renova o debate, tendo em vista que Antunes, Garcia e Alves (2019, p. 296) afirmaram que poucos trabalhos se relacionavam diretamente à atuação docente em sala de aula. Cigales e Bodart (2025, p. 35), por sua vez, evidenciaram que o assunto de metodologias de ensino possuía destaque nas defesas de mestrados profissionais, demonstrando que os temas pesquisados dialogam com a prática docente.

Entretanto, nenhum trabalho de mestrado profissional abordou diretamente a temática de história da disciplina, como afirmam Cigales e Bodart (2025, p. 34-35), que há “maior discrepância em relação ao tema “História da disciplina” entre os mestrados profissionais e acadêmicos. Enquanto nenhum trabalho de mestrado profissional abordou diretamente esse tema, ele foi central em 18 dissertações do mestrado acadêmico.” Dessa forma, a análise deste estado da arte se configura somente em mestrados acadêmicos.

Quanto a aspectos que permaneceram semelhantes nos estados da arte analisados, as temáticas de “Currículo” e “Prática Docente” continuam recorrentes, bem como a produção concentrada em autoras, evidenciando o marcador de gênero nas produções.

Em suma, Handfas (2011), Handas e Maçaira (2014), Bodart e Cigales (2017) e Antunes, Garcia e Alves (2019), com o debate atualizado por Cigales e Bodart (2025), evidenciam que houve um tensionamento entre a região Nordeste, que se encontrava em uma

posição periférica frente ao número de teses e dissertações sobre o ensino de sociologia defendidas, mas que características como a predominância de mulheres e a temática das pesquisas se mantiveram.

### **Caminhos metodológicos da pesquisa**

Como já mencionado, o estado da arte realizado fez uso do banco de dados levantado por Cigales e Bodart (2025) como base empírica. O levantamento utilizou três fontes: i) base de teses e dissertações sobre o Ensino de Sociologia, disponibilizado no *blog* Café com Sociologia e atualizado em 2020; ii) o Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes) e; iii) o repositório de teses e dissertações de 28 Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>2</sup> do Brasil. Os autores justificaram o uso das três bases reiterando que

os dados disponíveis no blog Café com Sociologia foram atualizados até 25 de junho de 2020, o que significa que trabalhos disponibilizados posteriormente não foram contemplados. Além disso, o BTD da Capes não fornece todas as informações atualizadas, e parte significativa dos trabalhos sobre o ensino de Sociologia que constavam no banco de dados das IES pesquisadas não foram encontradas. Algumas pesquisas localizadas no *blog* e no BTD também não estão presentes nos bancos de teses das IES. Por isso, para obter uma visão mais completa, foi necessário realizar o cruzamento entre todas as bases de dados. (CIGALES; BODART, 2025, p. 6).

Quanto às palavras-chave, foram utilizadas “ensino de Sociologia”, “Sociologia na escola” e “Sociologia Escolar”. Contudo, meu estudo realizou o recorte das teses e dissertações que versam sobre a História do Ensino de Sociologia. Ademais, analisei trabalhos de PPGs não só da área de Sociologia ou Ciências Sociais, mas agrupei outras áreas, como PPGs de Educação. Essa decisão se embasou no fato de que apenas 14 dos 37 trabalhos analisados eram vinculados a PPGs de Sociologia/Ciências Sociais. Como critério para

---

<sup>2</sup> Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Universidade Estadual do Ceará (UFC); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual de São Paulo (UNESP); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP).

classificar os trabalhos na temática de história do ensino foram examinados os títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos.

### **Resultados: O que temos pesquisado sobre a História do Ensino de Sociologia na pós-graduação brasileira**

As pesquisas sobre esta temática no Brasil remontam a 1996, contudo, a partir de 2008 observou-se uma maior regularidade, com anos sem defesas e outros com até cinco trabalhos defendidos, conforme observado em 2019. Relativamente à autoria, 20 (54,1%) trabalhos foram redigidos por pessoas que se identificam enquanto homens e 17 (45,9%) por pessoas que se identificam como mulheres, o que indica que, diferentemente do que foi verificado ao realizar a análise de teses e dissertações sobre o ensino de sociologia em sua diversidade de temáticas (Handfas, 2011; Handfas e Maçaira, 2014; Oliveira (2015); Bodart e Cigales (2017); Antunes, Garcia e Alves (2019); Cigales e Bodart (2025), o tema da história do ensino é predominantemente investigado por homens.

Dos 37 trabalhos analisados, 29 eram dissertações e 8 eram teses. Dessas produções, 14 possuem vínculo com PPGs de Sociologia ou Ciências Sociais. A análise também buscou evidenciar o quantitativo de pesquisas em universidades, como sistemizado no quadro abaixo. Ao contrário das sistematizações gerais, que possuíram concentração na região Nordeste e em programas de mestrado profissional, percebe-se uma concentração regional no Sudeste e Sul do país, com destaque para as instituições UFRJ, USP, Unicamp, UFSC e UNESP.

**Quadro 1.** Teses e Dissertações sobre a História do Ensino de Sociologia no Brasil (1993–2023): Autorias, Programas e Instituições

Ano	Autoria	Título	Programa de Pós-Graduação	Instituição	Tipo
1996	Olavo Machado	Ensino de ciências sociais na escola média	Mestrado em Educação	USP	Dissertação
1999	Adriano Giglio Carneiro	A Sociologia na escola secundária: uma questão das Ciências Sociais no Brasil-anos 40 e 50.	Mestrado em Sociologia	IUPRJ	Dissertação
2000	Simone Meucci	A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos	Mestrado em Sociologia	UNICAMP	Dissertação
2001	Cilmara Ferrari Perez	A formação sociológica de normalistas nas décadas de 20 e 30	Mestrado em Educação	UNICAMP	Dissertação

2001	Wanierley Pedroso Gulfi	A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925 - 1942	Mestrado em Educação	UFPR	Dissertação
2002	Fernando Roberto Campos	A sociologia da educação nos cursos de formação de professores entre os anos 30 e 50: um estudo da disciplina a partir dos manuais didáticos	Doutorado em Educação	PUC SP	Tese
2004	Flávio Marcos Silva Sarandy	A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil	Mestrado em Sociologia e Antropologia	UFRJ	Dissertação
2006	Ileizi Luciana Fiorelli Silva	Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino de ciências sociais/sociologia no estado do Paraná (1970-2002).	Doutorado em Educação	USP	Tese
2008	Shelley Souza	A defesa da disciplina sociologia nas políticas para o Ensino Médio de 1996 a 2007	Mestrado em Educação	UFRJ	Dissertação
2009	Luciane Peruchi	Saberes Sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: os livros didáticos de OSPB	Mestrado em Educação	UFSC	Dissertação
2009	Fábio Geraldo Romano	A luta em defesa da sociologia no Ensino Médio: 1996-2007, um estudo sobre a invenção das tradições.	Mestrado em Educação	UNESP - Marília	Dissertação
2009	Jefferson da Costa Soares	O Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II (1925 - 1941)	Mestrado em Educação	UFRJ	Dissertação
2009	Gabriel Seretti Zanardi	A re-introdução da Sociologia nas Escolas Públicas: caminhos e ciladas para o trabalho docente	Mestrado em Educação	UNESP	Dissertação
2012	Eleclezia de Oliveira Fireman	Uma abordagem sociológica do relato da obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio	Mestrado em Sociologia	UFAL	Dissertação
2013	Cassiana Tiemi Tedesco Takagi	Formação do professor de sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo	Doutorado em Educação	USP	Tese
2014	Gustavo Cravo de Azevedo	Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional	Mestrado em Ciência Política	UFF	Dissertação
2014	Marcelo Pinheiro Cigales	A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica	Mestrado em Educação	UFPEL	Dissertação
2014	Roberta dos Reis Neuhold	Sociologia do ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar	Mestrado em Sociologia	USP	Dissertação

2015	Gabriela Montez Holanda da Silva	Formando o Cidadão e Construindo o Brasil: a socialização política nos manuais de Educação Moral e Cívica e de Sociologia	Mestrado em Sociologia e Antropologia	UFRJ	Dissertação
2016	Livia Bocalon Pires de Moraes	Representando disputas, disputando representações: cientistas sociais e campo acadêmico no ensino de sociologia	Mestrado em Ciências Sociais	FCLAR	Dissertação
2016	Bruna Lucila de Gois dos Anjos	Sociologia no Ensino Médio: uma análise comparada de Propostas Curriculares	Mestrado em Educação	UFRJ	Dissertação
2017	Julia Polessa Maçaira	O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica e livros didáticos	Doutorado em Sociologia e Antropologia	UFRJ	Tese
2017	Eder Fernando dos Santos	Do debate entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos acerca do ensino de sociologia no Brasil: Uma análise dos compêndios de sociologia na década de 1930	Mestrado em Ciências Sociais	UNESP	Dissertação
2017	Saulo Albuquerque Gomes	A sociologia no Ensino Médio: Institucionalização, materiais didáticos, representações e formação de professores	Mestrado em Educação	UNESP	Dissertação
2018	Vinicius Carvalho Lima	O Ensino de Sociologia no Brasil: As construções de sentido da disciplina entre os anos 1920-1940	Doutorado em Sociologia	UNICAMP	Tese
2018	Josefa Alexandrina da Silva	A construção social do ensino de Sociologia em São Paulo entre 2009-2018	Mestrado em Educação	PUC SP	Dissertação
2019	Marcelo Pinheiro Cigales	A Sociologia Católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares	Doutorado em Sociologia Política	UFSC	Tese
2019	Gustavo Dias da Silva	Trajetórias de professores de Sociologia e as dinâmicas da comunidade disciplinar de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro	Mestrado em Educação	UFF	Dissertação
2019	Jorge Alexandre Oliveira Alves	A Trajetória da Sociologia Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro a partir da implementação da Lei 11.684/2008	Mestrado em Educação	UFRJ	Dissertação
2019	Robson Rodrigues de Lima	Dois Modelos de Institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: O caso paulista e carioca nas figuras de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos	Mestrado em Sociologia	UFPR	Dissertação

2019	James Tholl	A reintrodução do Ensino de Sociologia em Santa Catarina (1998-2008)	Mestrado em Sociologia e Ciência Política	UFSC	Dissertação
2021	Victória Guimarães Souza	Aspectos da inserção e do ensino da Sociologia na Escola Normal do Distrito Federal, futuro Instituto de Educação (1928-1936)	Mestrado em Educação	PUC RJ	Dissertação
2021	Alcides André De Amaral	“Ensino de sociologia entre poderes”: História e Institucionalização do Curso de Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane (1995 a 2012)	Mestrado em Interdisciplinar em Humanidades	UNILAB	Dissertação
2022	Gabriela Anastácio de Oliveira Lima	A instabilidade na institucionalização do ensino da sociologia enquanto disciplina obrigatória do currículo no Ensino Médio	Mestrado Profissional em Formação de Professores da Educação Básica	UESC	Dissertação
2022	Aline de Sa Cotrim	Os outros da Nação: Imigração e Ciências Sociais no Brasil e na Argentina	Doutorado em História, Política e Bens Culturais	FGV/ RJ	Tese
2022	Lucas de Almeida Soares	O desafio da implementação da disciplina de Sociologia no IFSul – Câmpus Pelotas	Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia	IFSUL	Dissertação
2023	José Amaral Cordeiro Junior	Entre a cidadania e a ciência: a "geração de 94" e os sentidos da Sociologia escolar em seu retorno ao Colégio Pedro II (1993-2008)	Doutorado em Ciências Sociais	UERJ	Tese

**Fonte:** Elaboração própria, 2025.

Para a análise preliminar dos trabalhos, foi realizada a leitura dos resumos, com o objetivo de identificar tendências temáticas e metodológicas. Até a conclusão da dissertação, pretende-se efetuar uma leitura integral das obras, de modo que os resultados aqui apresentados são parciais. Quanto aos temas, os trabalhos versam sobre um recorte temporal específico da disciplina, o processo de institucionalização, a análise histórica da disciplina em determinada instituição, estudos a partir da discussão curricular e de manuais escolares. Nota-se que a formação de professores, embora crucial para a institucionalização da Sociologia como disciplina, ainda ocupa um espaço marginal na produção acadêmica. Este dado reforça a necessidade de aprofundar investigações que articulem história da Sociologia e a profissionalização docente. Outro fator que justifica o desenvolvimento da dissertação à qual este paper está vinculado consiste na inexistência de trabalhos oriundos da Região Centro-Oeste, especialmente da UnB, corroborando a lacuna regional no debate.

## Considerações finais

Este estudo buscou contribuir para o mapeamento e a compreensão do campo do Ensino de Sociologia, com especial atenção à sua vertente histórica no âmbito da pós-graduação brasileira. Ao sistematizar as dissertações e teses que tratam da história do ensino de Sociologia entre 1996 e 2023, foi possível identificar tendências temáticas, institucionais e regionais, bem como lacunas que estruturam o campo, estas podendo ser compreendidas também como reflexo das tensões advindas das disputas por legitimação dentro do campo do Ensino de Sociologia e com relação aos campos da Sociologia e da Educação.

Uma das principais fragilidades diz respeito à ausência quase total de pesquisas oriundas das regiões Norte e Centro-Oeste. Tais lacunas, ao serem interpretadas à luz da teoria dos campos de Pierre Bourdieu (2004; 2019), como expressão das desigualdades estruturais na distribuição do capital científico, evidenciam que as condições materiais e simbólicas de produção acadêmica permanecem desigualmente distribuídas tanto entre os campos sociológico e educacional, que refletem diretamente no campo em processo de autonomização do Ensino de Sociologia, como entre as regiões, conferindo maior legitimidade e visibilidade aos agentes situados no eixo Sudeste-Sul do campo universitário brasileiro.

Paralelamente, foi possível constatar que instituições relevantes na produção sobre Ensino de Sociologia, como a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), embora tenham papel expressivo em outras temáticas da área, não apresentaram trabalhos sobre a história da disciplina. Isso sugere a existência de nichos temáticos ainda não explorados por agentes centrais do campo, o que pode ser interpretado como uma fronteira a ser ocupada por novos(as) pesquisadores(as) em busca de capital simbólico específico.

Ademais, observou-se que, embora temas como “currículo” e “prática docente” apareçam com frequência, a formação de professores permanece como um eixo secundário nas investigações históricas da disciplina. Essa constatação reforça a necessidade de futuras pesquisas que articulem a trajetória histórica do ensino de Sociologia com a profissionalização docente, sobretudo em contextos de reformulações curriculares e reconfiguração das licenciaturas em Ciências Sociais. É justamente nesse ponto que a dissertação em desenvolvimento pretende contribuir, ao analisar a reestruturação da

licenciatura da UnB frente às normativas da formação docente entre os anos 2002-2022, revisitando os marcos fundamentais da história das Ciências Sociais no Brasil.

Após o estado da arte, o desenvolvimento da dissertação centrará na análise documental de fontes localizadas no Arquivo da Sociologia da UnB, no Arquivo Central da Universidade de Brasília (ACE/UnB) e no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da instituição. Através de documento como as atas do Colegiado do Departamento de Sociologia (SOL) entre os anos de 2009 a 2022, ofertas da disciplina de “Prática de Ensino em Ciências Sociais” entre os anos 2002-2022 e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de licenciatura em Ciências Sociais, será objetivada uma reconstrução histórico-institucional da graduação de licenciatura, interligando-a a documentos legislativos, como normativas que versam sobre a formação de professores e regulamentam disciplinas de estágios obrigatórios. Posterior a esse levantamento, serão feitas entrevistas com docentes que estiveram a frente da coordenação do curso, de comissões sobre reformas curriculares e que coordenam projetos como o Pibid, visando compreender as tensões que constituíram o espaço social do curso de licenciatura em Ciências Sociais na UnB e como foram as reações a exigências do campo educacional no período analisado.

Em síntese, os resultados apresentados reafirmam a importância de sistematizações periódicas sobre o ensino de Sociologia, capazes de revelar não apenas o avanço do campo, mas também suas assimetrias internas, fronteiras temáticas e tensões institucionais. Conforme aponta Miceli (1989; 1995), a consolidação de novas áreas no interior das Ciências Sociais passa pelo reconhecimento de seus agentes, da produção simbólica que realizam e das lutas que travam por legitimidade. O campo do ensino de Sociologia, especialmente em sua vertente histórica, encontra-se nesse ponto de tensão: entre o reconhecimento incipiente e o desafio de ampliar suas redes, temas e territórios.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Kátiuscia; GARCIA, Edmar; ALVES, Amanda. O ensino de Sociologia retratado nas teses e dissertações entre 1996 e 2015: um estado da arte. **COnline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 28, n. 28, p. 287-298, 2019. DOI: <http://doi.org/10.34019/1981-2140.2018.17481>.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Os cursos de Ciências Sociais e Sociologia no Brasil: história e configurações. **Cadernos de Educação**, n. 64, p. 1-26, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais. São Paulo. UNESP, 2004.

CAFÉ COM SOCIOLOGIA. **Banco de dissertações e teses: ensino de Sociologia. 2022.** Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/dissertacoes-e-teses-ensino-de-sociologia/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CIGALES, M. P.; DAS NEVES BODART, C. . O Ensino de Sociologia como tema de pesquisa na pós-graduação brasileira (1993-2021). **Sociologias**, [S. l.], v. 27, n. 64, p. e131987, 2025. DOI: 10.1590/1807-0337/e131987.

HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do ensino de Sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Inter-legere**, v. 1, n. 9, p. 386-400, 2011.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**. São Paulo nº 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59, 2014.

MICELI, Sérgio (org.). História das Ciências Sociais no Brasil. Volume I. São Paulo: Vértice: IDESP, 1989.

MICELI, Sérgio (org.). História das Ciências Sociais no Brasil. Volume II. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995.

OLIVEIRA, Amurabi. **O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Em Tese**. Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 6-16, dez. 2015.